

FACULDADE LABORO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DO TRABALHO

**ANA PAULA RODRIGUES DOS SANTOS**  
**ELISSANDRA ANDRADE DA SILVA**  
**RODRIGO EDUARDO RAMOS MACIEL**  
**TAMIRES CARVALHO SOUSA RODRIGUES**

**A SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA  
INTENSIVA: uma análise da literatura**

São Luís  
2016

**ANA PAULA RODRIGUES DOS SANTOS  
ELISSANDRA ANDRADE DA SILVA  
RODRIGO EDUARDO RAMOS MACIEL  
TAMIRES CARVALHO SOUSA RODRIGUES**

**A SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA  
INTENSIVA: uma análise da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Faculdade Laboro, para obtenção de título de Especialista em Enfermagem do Trabalho.

Orientadora: Prof. Doutora Mônica Elinor Alves Gama

São Luís  
2016

Santos, Ana Paula Rodrigues dos

A síndrome de burnout entre enfermeiros da unidade de terapia intensiva: uma análise da literatura / Ana Paula Rodrigues dos Santos; Elissandra Andrade da Silva; Rodrigo Eduardo Ramos Maciel; Tamires Carvalho Sousa Rodrigues -. São Luís, 2016.

Impresso por computador (fotocópia)

14 f.

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Faculdade LABORO como requisito para obtenção de Título de Enfermagem do Trabalho. -. 2016.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Mônica Elinor Alves Gama

1. Trabalhador. 2. Enfermeiro. 3. Burnout. 4. Terapia Intensiva. I. Título.

CDU: 616-083

**ANA PAULA RODRIGUES DOS SANTOS  
ELISSANDRA ANDRADE DA SILVA  
RODRIGO EDUARDO RAMOS MACIEL  
TAMIRES CARVALHO SOUSA RODRIGUES**

**A SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA  
INTENSIVA: uma análise da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Faculdade Laboro, para obtenção de título de Especialista em Enfermagem do Trabalho.

Aprovado em: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Mônica Elinor Alves Gama (Orientadora)  
Doutora em Medicina  
Universidade de São Paulo – USP

---

1º Examinador

---

2º Examinador

## RESUMO

A Síndrome de Burnout é um estado crônico do estresse vivenciado no ambiente de trabalho que não diminui com descanso ou com períodos de afastamento temporário do ambiente laboral, acomete pessoas que desempenham as mais distintas ocupações. Encontra-se presente nas unidades de terapia intensiva e tem sido identificada em níveis consideráveis por causa das condições de trabalho. Nesse estudo teve-se por objetivo identificar através de uma revisão literária, a Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. As informações foram obtidas através da análise de artigos identificados por uma pesquisa eletrônica nas bases de dados da biblioteca virtual do Scientific Electronic Library Online – SciELO Brasil no período de 2008 a 2015. Constatou-se que os profissionais que trabalham em unidade de terapia intensiva estão expostos a adquirir transtornos mentais relacionados ao trabalho, como é o caso da Síndrome de Burnout e fatores como ambiente, horas de sono e condições de trabalho estão associados com a síndrome. Com isso faz-se necessário desenvolver medidas preventivas e modelos de intervenção.

**Palavras- chave:** Trabalhador – Enfermeiro - Burnout – Terapia Intensiva.

## **ABSTRACT**

Burnout syndrome is a chronic state of stress experienced in the workplace that does not decrease with rest or with periods of temporary leave the workplace, affects people who perform the most different occupations. It is in intensive care units and has been identified in considerable levels because of working conditions. In this study is intended to identify through a literature review, the burnout syndrome in nurses working in intensive care unit. The information was obtained through the analysis of articles identified by an electronic search in the databases of the virtual library of the Scientific Electronic Library Online - SciELO Brazil. It was found that professionals working in the intensive care unit are exposed to acquire mental disorders related to work, as is the case of burnout syndrome and factors such as environment, sleep and working conditions are associated with the syndrome. Thus it is necessary to develop preventive measures and intervention models.

**Keywords:** Worker - Nurse - Burnout - Intensive Care

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>08</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>3.1</b>	<b>A Síndrome de Burnout nas Unidades de Terapia Intensiva .....</b>	<b>10</b>
<b>3.2</b>	<b>Fatores Associados.....</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FNAIS .....</b>	<b>12</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>13</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O termo Saúde do Trabalhador refere-se ao campo do saber que compreende as relações entre trabalho e o processo saúde doença. Considerando-os como um processo dinâmico. Parte do princípio que a forma de inclusão de homens, mulheres e crianças no ambiente laboral contribui para formas específicas de adoecer (BRASIL, 2002).

A Portaria nº 1.984, de 12 de setembro de 2014 define a lista nacional de doenças e agravos de notificação compulsória a serem monitorados por meio da estratégia de vigilância em unidades sentinelas e suas diretrizes. Entre essas doenças e agravos estão os transtornos mentais relacionados ao trabalho (BRASIL, 2014).

A Síndrome de Burnout (SB) apresenta-se como um estado crônico do estresse vivenciado no ambiente de trabalho que não diminui com descanso ou com períodos de afastamento temporário do ambiente laboral, por ser exatamente este seu ambiente de incubação (FARIAS et al, 2009).

Com isso, acomete pessoas que desempenham as mais distintas ocupações, geralmente se instala em condições de trabalho que requerem maior suscetibilidade a pessoas que atuam com populações específicas, tais como aquelas em que se lida com o sofrimento alheio, com enfermos, crianças, prisioneiros e pessoas incapacitadas (SANTOS & CARDOSO, 2010).

O trabalhador que atua em instituições hospitalares está exposto a diferentes estressores ocupacionais que afetam diretamente o seu bem estar. Entre eles estão as longas jornadas de trabalho, o número insuficiente de pessoal, a falta de reconhecimento profissional, a alta exposição do profissional a riscos químicos e físicos, assim como o contato constante com o sofrimento, a dor e muitas vezes a morte. O desempenho destes profissionais envolve uma série de atividades que necessitam forçadamente de um controle mental e emocional muito maior que em outras profissões (Benevides-Pereira, 2002).

No que refere à profissional de enfermagem, pode-se observar que os enfermeiros estão submetidos continuamente a elementos geradores do estresse laboral, que são associados à síndrome: a escassez de pessoal, trabalho noturno, acúmulo de tarefas e sobrecarga laboral. Além de lidar de modo muito próximo com a morte, a criação de vínculo afetivo com o paciente e seu sofrimento, a exposição

constante a risco de contaminação e violência são fatores que potencializam o risco de desenvolverem essa síndrome (GALINDO, 2012).

Para Maslach, Schaufeli, & Leiter (2001) a Síndrome de Burnout é caracterizada por uma síndrome psicológica produzida em resposta aos estressores interpessoais crônicos vivenciados no trabalho. Associa-se à exaustão de energia, decorrente de uma má adaptação à exposição prolongada a condições de trabalho estressantes e com elevada carga tensional. Possui três dimensões: esgotamento ou exaustão emocional, ocorrendo sentimentos de estar sobrecarregado e esgotado, que induz um distanciamento cognitivo e emocional em relação ao trabalho; despersonalização indiferença e distanciamento em relação aos colegas e ao contexto de trabalho; e reduzida realização pessoal sentimento de incompetência, bem como de falta de produtividade e realização no trabalho. Essas mesmas dimensões são usadas para descrevê-lo.

O processo de desenvolvimento da Síndrome de Burnout ocorre em três fases. A primeira tem como característica principal a percepção da sobrecarga de trabalho, gerando um estresse laboral. A segunda tem por característica o esforço do indivíduo para adaptar-se e produzir uma resposta emocional ao desajuste percebido, onde sinais como fadiga, ansiedade, irritabilidade e tensão são predominantes. A terceira e última fase ocorre um enfrentamento defensivo refletido por comportamentos de distanciamento emocional, retirada, cinismo e rigidez. Com essa sucessão de fases, os sinais característicos da síndrome de burnout apareceriam apenas na última fase e seria uma resposta à situação de trabalho intolerável (LAURET, 1995).

Essa síndrome encontra-se presente nas unidades de terapia intensiva e tem sido identificado em níveis consideráveis por causa das condições de trabalho e das características específicas do trabalho realizado em uma unidade de terapia intensiva que é agregado a pacientes graves (RAGGIO, 2007).

Em um estudo de Carlotto (2002) observou-se que a Síndrome de Burnout tem sido considerada um problema social de extrema relevância, sendo estudada em vários países, pois encontra-se vinculada a grandes custos organizacionais, devido a rotatividade de pessoal, os problemas de produtividade e de qualidade. Associada a vários tipos de disfunções pessoais, com o surgimento de problemas psicológicos e físicos. Em casos gravíssimos, a longa duração do

estresse laboral leva a SB com total perda da capacidade laboral. A prevenção do estresse ocupacional será um dos maiores desafios da área da saúde ocupacional.

Tendo em vista as informações contidas nos artigos científicos, objetivou-se com esta pesquisa identificar através de uma revisão literária, a Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão da literatura. Foi realizada pesquisa eletrônica nas bases de dados da biblioteca virtual do Scientific Electronic Library Online – SciELO Brasil, no período de 2008 a 2015, utilizando-se os seguintes descritores: Burnout – UTI – Enfermeiros. Da seguinte forma, na Busca 1: Burnout and Enfermeiros and UTI foram encontradas três artigos; na Busca 2: Burnout and UTI foram encontrados sete artigos; na Busca 3: Burnout and Enfermeiros foram encontrados quarenta e dois. Vale ressaltar que os três artigos referente à Busca 1 também foram encontrados nas demais, perfazendo um total de quarenta e três artigos. Foram excluídos os artigos que retratavam outras categorias profissionais, e os que abrangiam os enfermeiros em setores diferentes da terapia intensiva. A partir da análise dos artigos foram formuladas as discussões sobre os principais resultados e conclusões do estudo.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após análise criteriosa foram selecionados os artigos que contemplaram todas as especificidades contidas no tema desse estudo. Segue disposto na Tabela 1 os títulos, autores, periódicos e anos dos artigos analisados.

Quanto ao tipo de estudo, dos quatro artigos analisados foi encontrado os seguintes resultados: 1 estudo observacional transversal; 1 estudos quantitativos transversal; 1 descritivo seccional e 1 revisão de literatura. Quanto as Unidades de Terapia Intensiva, os artigos tinham como alvo UTI Clínica, UTI Cirúrgica, UTI Pediátrica e Neonatal, UTI de especialidades.

Tabela 1: Artigos publicados na base de dados do SciELO e algumas de suas particularidades.

AUTORES	TÍTULO	PERIODICO	ANO
<b>Monalisa de Cássia Fogaça; Werther Brunow de Carvalho; Paulo Cesar Koch Nogueira; Luiz Antonio Nogueira Martins.</b>	Fatores que tornam estressante o trabalho de médicos e enfermeiros em terapia intensiva pediátrica e neonatal: estudo de revisão bibliográfica.	Revista Bras. de Terapia Intensiva	2008
<b>Marcia Raquel Panunto; Edinêis de Brito Guirardello</b>	Ambiente da prática profissional e exaustão emocional entre enfermeiros de terapia intensiva	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2013
<b>Rafaela Andolhe; Ricardo Luis Barbosa; Elaine Machado de Oliveira; Ana Lúcia Siqueira Costa; Katia Grillo Padilha.</b>	Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados.	Revista da Esc. de Enfermagem da USP	2015
<b>Jorge Luiz Lima da Silva; Rafael da Silva Soares; Felipe dos Santos Costa; Danusa de Souza Ramos; Fabiano Bittencourt Lima; Liliane Reis Teixeira.</b>	Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas.	Revista Bras. de Terapia Intensiva	2015

Embora todos os artigos façam referência ao burnout em enfermeiros de unidades de terapias intensivas, observou-se diferentes olhares dos autores para os objetivos nos artigos estudados. Podemos ver suas particularidades na descrição da Tabela 2.

Tabela 2. Objetivos dos artigos analisados.

Descrição dos objetivos
Avaliar as características do ambiente da prática profissional dos enfermeiros e sua relação com o Burnout, percepção da qualidade do cuidado, satisfação no trabalho e a intenção de deixar o emprego nos próximos doze meses (Panunto; Guirardello, 2013).
Investigar o estresse emocional, o coping e burnout da equipe de enfermagem e a associação com fatores biossociais e do trabalho em Unidade de Terapia Intensiva (Andolhe et al, 2015).
Descrever a prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva, fazendo associação a aspectos psicossociais (Silva et al, 2015)
Revisão de literatura sobre estresse ocupacional e síndrome de burnout em médicos e enfermeiros que trabalham em unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal (Fogaça et al, 2008)

### **3.1 A Síndrome de Burnout nas Unidades de Terapia Intensiva**

No estudo de Panunto & Guirardello (2013) os enfermeiros apresentaram nível moderado de Burnout para todas as subescalas: exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal. Contudo destaca-se a posição mediadora da exaustão emocional. O enfermeiro com pouca autonomia, pouco controle sobre o ambiente e com piores relações com o médico apresenta maior nível de exaustão emocional, o que pode influenciar negativamente na sua percepção da qualidade do cuidado, satisfação com o trabalho e na sua intenção de deixar o emprego. Torna-se importante a implementação de estratégias que contribuam para um ambiente de trabalho positivo, resultando em menores níveis de Burnout, menor intenção de deixar o emprego e menor insatisfação com o trabalho.

Silva et al (2015) constatou como evidências: escores expressivos de esgotamento emocional e despersonalização, e prevalência de suspeição para SB expressiva, o que revelou influência da organização e da natureza do trabalho nesses resultados. Alto grau de estresse autorreferido e aferido pela Job Stress Scale em alta exigência e em baixa exigência; todas as variáveis associadas à síndrome de burnout, além da prevalência expressiva entre aqueles que pensam no trabalho na folga e entre suspeitos de transtornos mentais comuns. O esgotamento emocional, considerado médio, é fator relevante no que diz respeito à qualidade de vida. Verifica-se que níveis elevados no componente esgotamento emocional, fator central do esgotamento profissional, levam a uma deterioração da qualidade de saúde e de vida, ao desgaste emocional e à sensação de falta de energia, mostrando associação inversa com desempenho no trabalho. A prevalência de síndrome de burnout observada foi de 55,3%, o que denota a exposição dos enfermeiros a fatores determinantes do estresse.

Já para Andolhe et al (2015), a Síndrome de Burnout apresentou-se com baixa prevalência na amostra estudada, sendo 3,86% dos enfermeiros.

### **3.2 Fatores Associados**

Andolhe et al (2015) constatou associação estatisticamente significativa entre burnout e as horas de sono necessárias ao descanso e restauração das energias. , a avaliação da efetividade de horas de sono foi a única variável

associada ao burnout, ou seja, profissionais que afirmaram que as horas de sono são efetivas, não apresentaram burnout. A privação do sono provoca diversos distúrbios, sendo os principais: gastrointestinais, cardiovasculares, cognitivos, flutuações de humor, comprometimento do desempenho das atividades, pessoais, sociais e do trabalho, pois diminui a capacidade de concentração e atenção.

Assim, as horas de sono adequadas para a restauração do organismo desgastado pela jornada de trabalho parecem contribuir para evitar os sinais e sintomas de desgaste físico, sobretudo, do estresse e burnout, citados anteriormente, e são de extrema importância para a saúde do indivíduo.

Fogaça et al (2008) por sua vez, retrata que o Burnout é causado pelas condições de trabalho. As dificuldades de relacionamento interpessoal com os familiares dos pacientes, os relacionamentos difíceis com alguns membros da equipe multiprofissional, o desejo de abandonar o trabalho, a exaustão emocional, a falta de realização profissional a sobrecarga de trabalho (superlotação, falta de preparo da equipe técnica, espaço físico inadequado) entre outros fatores, irão influenciar de forma negativa a qualidade de vida no trabalho.

Com isso, os profissionais que trabalham em unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal, pela especificidade do seu trabalho, estão expostos ao risco do estresse ocupacional e, conseqüentemente, ao Burnout.

Panunto & Guirardello (2013) verificaram que as características do ambiente influenciam na percepção de qualidade do cuidado, na satisfação no trabalho e na intenção de deixar o emprego pelos enfermeiros, quando mediadas pelo sentimento de exaustão emocional. Quanto à intenção de deixar o emprego nos próximos doze meses, afirmam que a média apresentada pelos profissionais do estudo foi pequena; embora a maioria deles tenha relatado satisfação com o trabalho atual, quase 30% deles relataram estar insatisfeitos ou muito insatisfeitos. Em relação ao cuidado, eles percebem que ele é oferecido com boa qualidade.

Silva et al (2015) não encontrou associação estatística entre variáveis sociodemográficas e laborais com a SB. No entanto, foi encontrada associação entre as variáveis psicossociais e as prevalências de SB entre aqueles que pensam no trabalho durante a folga. Com isso, a SB tem consequências físicas e mentais à saúde dos trabalhadores, dentre as quais alterações cardiovasculares, fadiga crônica, cefaleias, enxaqueca, úlcera péptica, insônia, dores musculares ou articulares, ansiedade, depressão, irritabilidade. Também pode interferir na vida

pessoal, como nas relações familiares, ressentindo-se da falta de tempo para o cuidado com os filhos e o lazer. O contexto do trabalho é afetado pelo absenteísmo, pela rotatividade de emprego, pelo aumento de condutas violentas e pela diminuição da qualidade do trabalho. A SB mostra-se como um processo progressivo, com período de sensibilização de 10 anos de trabalho e a possibilidade de aumento suscetibilidade após esse tempo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo mostrou que os profissionais que trabalham em unidade de terapia intensiva estão expostos a adquirir transtornos mentais relacionados ao trabalho, como é o caso da Síndrome de Burnout e fatores como ambiente, horas de sono e condições de trabalho estão associados com essa síndrome. Estes dados sugerem a necessidade de serem feitas pesquisas, com o objetivo de desenvolver medidas preventivas e modelos de intervenção.

Em síntese, os dados obtidos reforçam a importância da investigação do estresse ocupacional nessa classe profissional, uma vez que a elevada experiência de mal-estar e pressão profissional influencia uma significativa quantidade de trabalhadores, podendo colocar-se a questão de saber quais as condições reais em que exercem as suas funções. Sabe-se que para conseguir um sucesso da prestação da assistência de enfermagem ao paciente e família com profissionais capacitados, qualificados e saudáveis.

## REFERÊNCIAS

- Andolhe, Rafaela et al. **Estresse, lidar e esgotamento da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: Fatores Associados**. Rev. Esc. enferm. USP, São Paulo, v. 49, n. spe, p. 58-64, dezembro de 2015. Disponível a partir <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342015000700058&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000700058&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 02 de maio de 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000700009>.
- Benevides-Pereira, A. M. T. **Burnout: O processo de adoecer pelo trabalho**. Casa do Psicólogo. São Paulo, 2002.
- Brasil, Ministério da Saúde. **Caderno de atenção Básica nº05**. Saúde do Trabalhador. Brasília, 2002.
- Brasil, Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.984, de 12 de setembro de 2014**. Brasília DF, 2014.
- Carlotto, M. S. **Burnout e o Trabalho Docente**. Revista Eletrônica InterAção Psy. Ano 1, nº 1- Ago 2003 – p. 12-18
- Farias, G. O. et al. **Qualidade de vida no trabalho e Síndrome de Burnout em professores de educação física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil**. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde v. 14, n. 2, 2009. Disponível em: <[http://www.sbfafs.org.br/\\_artigos/239.pdf](http://www.sbfafs.org.br/_artigos/239.pdf)>. Acesso em 29 de abril de 2016.
- Fogaça, Monalisa de Cássia et al. **Fatores Que tornam estressante O Trabalho de Médicos e Enfermeiros em terapia intensiva pediátrica e neonatal: Estudo de Revisão Bibliográfica**. Rev. bras. ter. intensiva, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 261-266, setembro de 2008. Disponível a partir <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-507X2008000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2008000300009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 29 de abril de 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-507X2008000300009>
- Galindo, Renata Hirschle et al. **Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 420-427, abr. 2012.
- Lautert, Liana. **O desgaste profissional do enfermeiro**. Tese de doutorado, Universidade Pontífca de Salamanca. Faculdade de Psicologia. Espanha, 1995. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/11028>. Acesso em 08 de abril de 2016.
- Maslach, C., Schaufeli, W. B., & Leiter, M. P. (2001). **Job burnout**. Annual Review Psychology, 52, 397-422.
- PANUNTO, Marcia Raquel; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. **Ambiente da Prática Profissional e exaustão emocional Entre Enfermeiros de terapia intensiva**. Rev. Latino-Am. Enfermagem de Ribeirão Preto, v. 21, n. 3, p. 765-772, Junho de 2013. Disponível a partir <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-)

11692013000300765&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 de maio de 2016.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000300016>.

Raggio, B. Malacarne, P. **Burnout in intensive care unit**. *Mineralva Anestesiologia*. 2007; 73(4): 195-200.

Santos, A. F., & Cardoso, C. L. (2010). **Profissionais de saúde mental: manifestação de stress e burnout**. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(1), 67-74.

SILVA, Jorge Luiz Lima da et al. Fatores psicossociais e Prevalência da síndrome de Burnout Entre Trabalhadores de enfermagem intensivistas. *Rev. bras. ter. intensiva*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 125-133, junho de 2015. Disponível a partir <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-507X2015000200125&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2015000200125&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 29 de abril de 2016.  
<http://dx.doi.org/10.5935/0103-507X.20150023>.